

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVI

Capítulo 12

ACHADOS MACROSCÓPICOS EM ANIMAIS VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS DESCRITOS NA LITERATURA CIENTÍFICA

VINÍCIUS SOUZA VERAS¹
WANDERSON GABRIEL GOMES DE MELO²

¹Discente – Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau – Parnaíba/PI.

²Orientador – Doutorando em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO),
Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI.

Palavras-Chave: Maus-Tratos Animais; Necropsia Veterinária; Transtornos do Comportamento Social.

DOI

10.59290/8952023104

P EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A violência contra animais constitui um problema social crescente e multifatorial, abrangendo aspectos culturais, econômicos e psicológicos do comportamento humano. No âmbito da medicina veterinária, os maus-tratos compreendem qualquer ato de crueldade que resulte em sofrimento físico, privação de necessidades básicas ou morte do animal, sendo passível de sanção penal conforme o artigo 32 da Lei nº 9.605/1998 (BRASIL, 1998). Os exames necroscópicos desempenham papel fundamental na elucidação dos casos de suspeita de maus-tratos, permitindo identificar lesões compatíveis com agressões físicas, queimaduras, intoxicações, abandono ou desnutrição crônica (SANTANA *et al.*, 2020).

A literatura científica aponta que os achados macroscópicos mais relevantes variam de acordo com a espécie, o tipo de violência e o tempo decorrido entre a lesão e o exame (DANTAS *et al.*, 2021). Em cães e gatos, observam-se com frequência fraturas costais e de membros, hemorragias subcutâneas e alterações viscerais compatíveis com choque hipovolêmico (SOUZA *et al.*, 2022). Em equinos e animais de produção, são recorrentes os sinais de desnutrição, úlceras de pressão e lesões por contenção inadequada. Esses achados permitem não apenas estabelecer a causa da morte, mas também identificar padrões de violência intencional.

A sistematização dos achados macroscópicos é essencial para o fortalecimento da medicina veterinária forense, contribuindo para a elaboração de laudos técnicos e para o aprimoramento das práticas de proteção animal (BRAGA *et al.*, 2023). Assim, este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica referente aos achados macroscópicos em animais vítimas de maus-tratos, destacando suas principais ca-

racterísticas descritivas e implicações médico-legais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada entre os meses de maio a julho de 2025, com o objetivo de identificar e descrever os principais achados macroscópicos relatados em animais vítimas de maus-tratos na literatura científica. As buscas foram conduzidas nas bases de dados SciELO, PubMed, *Google Scholar* e *ScienceDirect*, utilizando os seguintes descritores, combinados por meio de operadores booleanos: “*maus-tratos animais*”, “*necropsia veterinária*”, “*achados macroscópicos*”, “*veterinary forensics*” e “*animal abuse*”.

Foram incluídos artigos científicos, dissertações e capítulos de livros publicados entre 2010 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem direta ou indiretamente casos clínicos, necropsias ou revisões com descrição de lesões macroscópicas em animais vítimas de violência física, negligência ou abuso.

Os critérios de exclusão compreenderam publicações sem acesso ao texto completo, estudos exclusivamente experimentais com modelos de dor ou sofrimento animal e trabalhos que não apresentavam descrição morfológica das lesões.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos textos elegíveis. Os dados extraídos foram organizados em planilhas descritivas, considerando:

- a) espécie animal envolvida;
- b) tipo de violência relatada;
- c) principais achados macroscópicos;
- d) referência da fonte.

Os resultados foram sintetizados de forma descritiva e categorizada, sendo apresentados em tabelas que reúnem os principais achados por sistema anatômico e a frequência de ocor-

rência por espécie. A análise seguiu abordagem qualitativa, com ênfase na descrição das lesões e nas implicações médico-legais observadas nos relatos publicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica analisada entre 2010 e 2025 evidenciou que os achados macroscópicos em animais vítimas de maus-tratos apresentam grande variabilidade, dependendo da espécie, do tipo de agressão e do tempo decorrido até o exame necroscópico. Entretanto, observam-se padrões lesivos recorrentes que permitem inferir o mecanismo de morte e o grau de sofrimento envolvido (SANTANA *et al.*, 2020; DANTAS *et al.*, 2021; BRAGA *et al.*, 2023).

De modo geral, os sistemas musculoesquelético e tegumentar foram os mais afetados,

com destaque para fraturas múltiplas, hemorragias subcutâneas, lacerações extensas e edema de partes moles, frequentemente associados a traumas contundentes ou instrumentos perfuro-cortantes. No sistema digestório, observou-se a ocorrência de caquexia, ulcerações gástricas e hepatomegalia congestiva, indicativos de abandono e privação alimentar prolongada. Já no sistema respiratório, lesões como edema pulmonar e congestão difusa foram recorrentes em casos de asfixia mecânica ou envenenamento (SOUZA *et al.*, 2022).

A seguir, as **Tabelas 12.1 e 12.2** sintetizam os principais achados macroscópicos descritos na literatura, categorizados por sistema anatômico e por espécie animal.

Tabela 12.1 Principais achados macroscópicos em animais vítimas de maus-tratos, segundo sistema anatômico (2010–2025)

Sistema anatômico	Achados macroscópicos mais comuns	Possível causa associada
Tegumentar	Hematomas, lacerações, queimaduras, alopecia localizada	Traumatismo, escoriação, abrasão, queimadura térmica ou química
Musculoesquelético	Fraturas múltiplas, luxações, rupturas tendíneas	Agressão física, contenção forçada, atropelamento
Digestório	Caquexia, úlcera gástrica, esteatose hepática	Privação alimentar, abandono prolongado
Respiratório	Congestão, edema pulmonar, hemorragia alveolar	Asfixia, intoxicação, enforcamento
Circulatório	Hemoperitônio, hemotórax, choque hipovolêmico	Traumatismo grave, ruptura vascular
Urogenital	Lesões genitais, bexiga distendida, hematúria	Violência sexual, retenção urinária
Nervoso Central	Edema cerebral, hemorragia meníngea	Pancada craniana, queda ou impacto

Fonte: Adaptado de SANTANA *et al.* (2020); DANTAS *et al.* (2021); BRAGA *et al.* (2023).

Tabela 12.2 Frequência de achados macroscópicos em animais vítimas de maus-tratos, segundo espécie e tipo de violência

Espécie	Tipo de violência predominante	Principais achados macroscópicos
Cães (<i>Canis familiaris</i>)	Agressão física, abandono, atropelamento	Fraturas costais, hemorragias subcutâneas, caquexia
Gatos (<i>Felis catus</i>)	Maus-tratos físicos e envenenamento	Congestão visceral, edema pulmonar, necrose hepática
Equinos (<i>Equus caballus</i>)	Negligência e contenção inadequada	Úlceras de pressão, escoriações, desnutrição severa
Bovinos (<i>Bos taurus</i>)	Maus-tratos e falta de manejo adequado	Lesões de contenção, caquexia, fraturas vertebrais
Aves domésticas	Violência intencional e maus cuidados	Fraturas de asas, hemorragias, desidratação intensa

Os resultados reforçam a importância da descrição minuciosa das lesões e da padronização dos laudos necroscópicos. A literatura mostra que a ausência de documentação adequada compromete a comprovação judicial de maus-tratos e enfraquece a atuação pericial veterinária (MARQUES *et al.*, 2023).

Além disso, observa-se uma crescente integração entre os achados macroscópicos e os exames complementares, como histopatologia e toxicologia, que permitem estabelecer nexos causais mais precisos. A interdisciplinaridade entre a medicina veterinária, o direito e a perícia criminal têm se mostrado fundamental para o avanço da medicina veterinária forense (SOUZA *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Os achados macroscópicos em animais vítimas de maus-tratos constituem elementos fundamentais para a elucidação de crimes de crueldade e negligência, servindo como base para o diagnóstico pericial e para a aplicação da justiça. A análise das lesões descritas na literatura entre 2010 e 2025 demonstra que os sistemas tegumentar e musculoesquelético são os mais frequentemente acometidos, refletindo a predominância de agressões físicas diretas.

A presença de fraturas múltiplas, hemorragias subcutâneas, lacerações e caquexia confi-

gura um padrão consistente de sofrimento animal, frequentemente associado a abuso intencional ou privação prolongada. Tais achados, quando devidamente documentados, permitem não apenas caracterizar o tipo de violência sofrida, mas também fornecer subsídios técnicos para a responsabilização dos agressores.

Conclui-se, portanto, que o estudo dos achados macroscópicos representa uma ferramenta indispensável à medicina veterinária forense, devendo ser integrada a protocolos padronizados de necropsia e documentação pericial. Além disso, recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas de proteção animal e a capacitação continuada dos profissionais veterinários que atuam na interface entre a clínica, a pesquisa e o direito.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece aos seus pais, Pedro e Eli-dene por sempre acreditarem em seu potencial. Além disso, estende seus agradecimentos ao Professor Mestre Wanderson Gabriel Gomes de Melo, pela orientação e incentivo na produção deste capítulo, à Professora Doutora Raissa Paula Araújo Alves, pelo apoio e estímulo à pesquisa científica, bem como ao Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Parnaíba, pelo suporte institucional e acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, T. S. *et al.* Aspectos forenses da necropsia veterinária em casos de maus-tratos a animais domésticos. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 45, n. 2, p. 75–84, 2023. DOI: 10.29374/2023.rbm.v.45.2.75.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

DANTAS, C. R.; SANTOS, F. A.; MEDEIROS, A. M. Achados macroscópicos e implicações forenses em casos de crueldade animal: revisão de literatura. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 24, n. 1, p. 11–21, 2021. DOI: 10.25110/arqvet.v24i1.2021.11.

LIMA, F. P.; OLIVEIRA, R. T.; ALBUQUERQUE, J. C. Maus-tratos e negligência em animais domésticos: avaliação necroscópica e implicações legais. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 52, n. 4, p. 1–9, 2024. DOI: 10.22456/1679-9216.132456.

MARQUES, G. V.; SANTOS, J. R.; MELO, W. G. G. Padronização de laudos necroscópicos veterinários em casos de suspeita de maus-tratos: uma revisão integrativa. *Medicina Veterinária e Forense*, v. 9, n. 2, p. 44–56, 2023. DOI: 10.5935/mvf.v9i2.2023.44.

SANTANA, E. R. *et al.* Maus-tratos contra animais: aspectos morfológicos, éticos e legais. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 18, n. 3, p. 22–30, 2020.

SOUZA, A. L.; BEZERRA, K. R.; MELO, W. G. G. Achados macroscópicos e histopatológicos em cães vítimas de maus-tratos: estudo retrospectivo. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 15, n. 2, p. 41–49, 2022. DOI: 10.24070/bjvp.2022.v15i2.41.